

## **SIMULAÇÃO EMPRESARIAL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

### **RESUMO**

Desde muitas décadas esta técnica de aprendizagem vem sendo trabalhada e estudada em outros países, mas somente a partir do final da década de 90 que sua prática foi introduzida no Brasil. Mesmo diante da escassez bibliográfica fica observável a contribuição do método para o ensino. Este trabalho aborda a utilização da simulação empresarial como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e seu reflexo no desempenho escolar, tendo como finalidade à avaliação da ferramenta sob a ótica dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UnC – Mafra/SC. Outros aspectos avaliados são a identificação do nível de entendimento dos acadêmicos acerca dos relatórios gerados, a verificação das vantagens e desvantagens da sua aplicação, o grau de aceitação da utilização e a apuração das áreas exploradas que indicam maior dificuldade. A presente pesquisa é de ordem exploratória e tem caráter de levantamento de informações, é uma pesquisa quantitativa, em virtude do uso de instrumentos estatísticos, bem como qualitativa, já que visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo. Para a coleta dos dados fez-se o uso de questionário. Os resultados encontrados informaram um elevado grau de aceitação do simulador, o que vem reforçar as vantagens do método de ensino apontadas pelos acadêmicos.

**Palavras-chave:** simulação empresarial. método de aprendizado. ensino-aprendizagem.

Área Temática: Iniciação Científica

## 1 INTRODUÇÃO

Sobre a relevância da pesquisa e seu objeto de estudo, pode-se dizer que a mesma tem sua importância destacada para acadêmicos, universidade, e empresas. Para os acadêmicos a pesquisa disponibiliza informações acerca do método trabalhado e como as diferentes áreas da disciplina são trabalhadas. Para a universidade a pesquisa oferece fundamentação para a mesma rever a matriz curricular da disciplina (Laboratório Contábil III) em que a Simulação Empresarial é trabalhada, atendendo assim às necessidades dos acadêmicos. E para as empresas a relevância é observável quando do ingresso dos acadêmicos no campo de trabalho, pois como o método proporciona ao acadêmico o contato com uma situação fictícia que imita a realidade, o mesmo desenvolve habilidades de decisão perante as rotineiras situações do mercado de trabalho que são vivenciadas através deste instrumento de aprendizado que é a simulação empresarial.

Muito se fala em jogos empresariais como técnica ou método de ensino. O prelúdio de sua essência não limita-se apenas a isto, os jogos de empresas ou simulações empresariais, são largamente utilizados também em processos seletivos. Pois é possível observar dentro de um grupo de simulação empresarial, quais participantes refletem posturas conservadoras e arrojadas, quais refletem espírito de equipe, liderança nata, comportamentos evasivos e inseguros, reflexos de dominação, entre outros.

A postura, como reflexo do conhecimento adquirido nos diversos campos que a simulação empresarial trabalha, pode ser colocada em prática neste momento. Os simuladores empresariais possibilitam aos seus participantes trabalharem diversificadas áreas, tais como gerenciamento, finanças, custos, *marketing*, logística e distribuição, etc. Dentro desta gama de diversificação de exercícios que o método proporciona, o participante consegue aprimorar suas habilidades e corrigir seus erros.

Este trabalho avalia a ferramenta – Simulação Empresarial – no processo ensino-aprendizagem sob a ótica dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – Campus Universitário Mafra/SC, conseguindo identificar o nível de entendimento dos acadêmicos acerca dos relatórios gerados através da simulação empresarial (jogos de empresas), verificar as vantagens e desvantagens que a simulação empresarial gera dentro do processo ensino-aprendizagem, descobrir o grau de aceitação da utilização da simulação empresarial, levantar qual a área, dentre as exploradas (Produção, Gerencial, Financeira e Marketing), que os acadêmicos possuem maior dificuldade.

Este trabalho monográfico quanto à sua ordem tem caráter exploratório, sendo possível conferir uma visão geral sobre o objeto de estudo. E sua estrutura está delineada no capítulo 2, em Procedimentos Metodológicos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1.1 Educação e trabalho

É certo que com o passar dos anos o capitalismo em seu processo de consolidação promoveu a divisão do trabalho, separando o trabalho intelectual do manual. O que gerou as

desigualdades entre as classes, e que acabou por se reproduzir nas escolas ou universidades, através da reprodução dos papéis das classes dominantes para as classes dominadas.

Em conformidade Machado (1982, p. 120) relata que:

Esta forma de divisão desigual tem na raiz, o processo de dominação do capital sobre o trabalho, que, para manter sua hegemonia, produz ciência a seu favor, e dela se apropria privadamente. Daí as reivindicações dos trabalhadores pela apropriação da teoria que está por trás da prática.

Assim verifica-se que este é um problema que faz parte da educação brasileira, e tem se tornado grave, quando se reconhece que é mais difícil para o trabalhador que tem o domínio da prática, conquistar a teoria e assim passar a dominá-la.

É preciso que as escolas ou universidades tomem o trabalho como princípio educativo, além de promover a articulação entre teoria e prática, o que pode oferecer ao aluno/profissional condições de superação constante e evolução do conhecimento na sua área de atuação. Em conformidade Vasquez (1968, p. 201) relata:

A verdadeira atividade - a práxis - é crítico/prática, o que significa que ela é transformadora: teórica sem ser mera contemplação, uma vez que é a teoria que guia a ação, ao mesmo tempo, que é prática, ou ação guiada pela teoria.

Dessa forma constata-se que a educação e o trabalho estão intimamente ligados, uma vez que a busca do conhecimento surge da atividade prática.

### 2.1.2 Ensino de contabilidade

No Estado de Santa Catarina, o ensino superior de contabilidade, iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito em 1932, que mais tarde tornou-se uma universidade que reuniu todas as faculdades existentes na capital do Estado.

Na Universidade do Contestado – UnC Mafra, o curso foi instituído no ano de 1985, e a partir daí sofreu várias reformulações, sempre buscando pelo melhor currículo.

Atualmente o curso de Ciências Contábeis na UnC Mafra tem duração de quatro anos, ou seja, oito semestres. Conta com professores de boa formação e grande experiência, além de laboratório com sistemas próprios e grande variedade de bibliografia da área. (UnC, 2007).

### 2.1.3 Metodologias de ensino aplicáveis a ciências contábeis

Sabe-se que motivar o acadêmico para a profissão, que o mesmo irá abraçar, não é uma tarefa fácil e rápida, é preciso mostrar a relevância do assunto, propiciar ao acadêmico o gosto pelo curso. Para tanto, existem formas de estimulá-los, principalmente através de novas metodologias de ensino, que visem chamar a atenção dos mesmos.

O acadêmico pode ser um agente passivo ou ativo no processo de aprendizagem.

Como agente passivo ele procura absorver os conhecimentos e experiências do professor, é um sistema tido como tradicional, conforme menciona Marion (1996), onde o conhecimento é do professor para o acadêmico, dessa forma toda a responsabilidade é do professor.

Costumeiramente o professor prepara com antecedência suas aulas, buscando sempre selecionar o melhor conteúdo, e aplicá-lo com a melhor didática possível. Certo é que esse sistema já está ultrapassado, apesar de ainda ser utilizado em algumas instituições. Como agente ativo, os acadêmicos tendem a se tornar “pensadores críticos”, como cita Marion

(1996, p. 33). Esse sistema é mais dinâmico, onde os acadêmicos desenvolvem a capacidade de auto-iniciativa, permitindo assim um processo de aprendizagem contínuo.

Neste caso o professor tem o papel de facilitador da aprendizagem, e tanto para o professor, quanto para o acadêmico, ambos são responsáveis por tal processo. É preciso estar atento para que a forma didática pela qual o conhecimento será repassado esteja ao nível de entendimento de todos os acadêmicos. Dentre muitas metodologias e técnicas destacam-se algumas, descritas na sequência.

No processo de ensino-aprendizagem, saber escolher o método a ser utilizado é de fundamental importância para que o aluno obtenha sucesso.

O passo inicial segundo Marion (1998) é ter em mente que nenhuma pessoa é igual à outra, por isso a necessidade de uma metodologia ao alcance da compreensão de todos. Além disso, é fundamental que o professor conheça bem seus alunos e possa variar sempre os métodos de ensino.

Cabe salientar que existem três formas para uma pessoa entender a informação, de forma mais fácil: visual, auditiva, e cinestética, conforme menciona Guillan; Mirshaw (1994).

Ressalta-se que método pode ser visto como um processo ou uma técnica de ensino, e que existem muitos métodos/técnicas de ensino, mas que se destacam os descritos na sequência.

**Aula expositiva:** tida como uma das formas mais tradicionais e mais usada no ensino do curso de Ciências Contábeis, pois verifica-se que é a forma mais simples, mais econômica e flexível, em relação aos outros métodos. Trabalha-se mais com a audição e visão dos alunos.

**Excursões e visitas:** nesse método trabalha-se com a audição, visão e tato dos alunos, normalmente beneficia a todos, neste método é realizada visita a uma organização de interesse, em que os alunos deverão ouvir explicações dos profissionais e até mesmo do professor, e ao mesmo tempo podem tocar em documentos, conhecer o fluxo, etc.

**Dissertação ou resumo:** é aplicado individualmente e costuma complementar o método anterior, onde o aluno deverá fazer uma dissertação ou resumo após a visita realizada.

**Projeção de fitas ou DVD's:** trabalha-se com temas de interesse, apresentados através de fitas ou DVD's, teleconferência, videoconferência, telão, entre outros. Porém é preciso saber como selecioná-los e utilizá-los.

**Seminário:** de acordo com Nérici (1981, p. 263) “o seminário é um procedimento que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”. Não basta apenas apresentar, mas sim discutir o tema de interesse.

**Ciclo de palestras:** convida-se um professor do curso em questão para proferir palestras, e em seguida abre-se para questionamentos, é um método que promove a motivação profissional, pois isso a importância de saber escolher o profissional e o conteúdo a ser abordado.

**Discussão em classe:** método tradicional, mas que remete os alunos à reflexão sobre o tema abordado, discutindo-se ao final de uma leitura ou exposição.

**Resolução de exercícios:** é uma complementação das aulas expositivas, com a finalidade de fixar o conhecimento teórico.

**Estudo de caso:** consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação relatada ou fictícia para a discussão de um grupo.

**Aulas práticas:** consiste em mostrar ao aluno o lado prático da disciplina, e serve como complemento às aulas teórico-expositivas. O mais usado é laboratório contábil, presente em muitas universidades.

**Estudo dirigido:** é a orientação dos alunos no estudo de um determinado tema, é estimulada a percepção dos mesmos.

**Jogos de empresas:** nesse método permite-se que o aluno, em grupo, tome decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos. Tem por objetivo desenvolver nos participantes habilidades de tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, com a utilização de um jogo onde os participantes representem à diretoria da empresa que competem num mesmo mercado.

**Simulações empresariais:** é realizada através de *softwares* educacionais que permitem diversas opções ao aluno, revisando suas decisões sempre que necessário.

Em todos estes métodos observam-se sua relevância no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem.

#### 2.1.4 Simulação empresarial

Dentre os inúmeros métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem, um que merece destaque e que vem conquistando cada vez mais espaço é a simulação empresarial, também conhecido como simulação empresarial ou ainda jogos de empresa, o que causa ainda algumas confusões acerca da conceituação da expressão. Marion; Marion (2006) prefere utilizar a expressão simulação empresarial.

No curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado Campus Mafra/SC, os jogos empresariais são trabalhados dentro da disciplina LCO03 – Laboratório Contábil III, durante a sétima fase do curso.

Os termos “jogos de empresas” e “simulação empresarial” costumam causar dúvidas quanto ao emprego e sua utilização. O termo “jogos de empresas” é mais antigo, visto que foi mencionado pela primeira vez em 1950, quando a técnica surgiu. Já o termo “simulação empresarial” é mais recente e tem sido utilizado com a finalidade de substituir o termo anteriormente citado. Essa tendência se justifica em função de que a palavra “jogos” pode assumir um caráter lúdico, deixando de lado a real finalidade do “jogo”.

A prática do método de simulação empresarial contribui para o interesse e participação do aluno, permite ao professor conhecer individualmente o aluno, observando o desempenho, propiciando a tomada de decisões mediante dados contábeis e mercadológicos.

Tal método surgiu nos EUA a partir dos conhecimentos dos jogos de guerra, difundidos principalmente na época da Segunda Guerra Mundial. Cabe esclarecer que a utilização da palavra jogo ou simulação depende da finalidade, sendo que “jogo” pode vir a definir um modelo de representações das atitudes de agentes autônomos; já a palavra “simulação” pode significar imitar, simular, sendo considerada a representação de um fenômeno.

Marion; Marion (2006, p. 85) definem a simulação gerencial como:

Método de capacitação gerencial em que os participantes competem entre si através de empresas simuladas, tomando decisões que, processadas por um simulador, geram relatórios gerenciais para que um novo ciclo de análises e tomada de decisões seja realizado.

Para Fries (1985) os jogos de empresas são considerados um modelo específico de simulação, visto que a simulação é uma técnica que objetiva manipular modelos representativos e simplificados da realidade complexa e suas dependências, visando obter determinados resultados, que seriam inviáveis de serem obtidos no ambiente real.

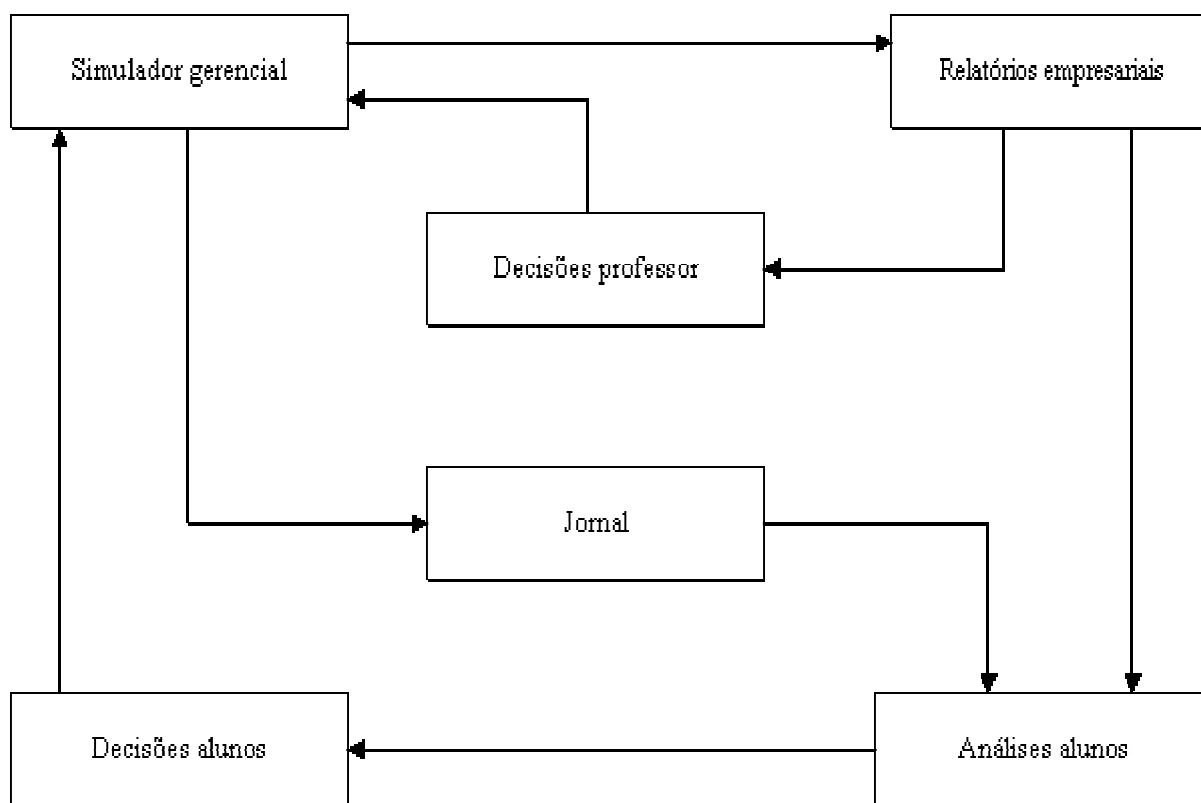
Simulação empresarial é uma técnica de treinamento e desenvolvimento gerencial, que obteve espaço maior nas organizações e um avanço significativo após o surgimento dos computadores, visto que trouxe alterações quanto a maneira de aplicação da simulação empresarial.

De acordo com Fries (1985) jogos de empresas podem ser definidos como abstrações matemáticas simplificadas, de uma situação relacionada com o mundo dos negócios, onde os participantes – em grupo ou individualmente -, administram a empresa como um todo ou apenas uma parte, através de decisões administrativas.

As principais características do método de simulação empresarial se manifestam na capacitação gerencial, através da revisão e assimilação de conceitos aprendidos em outras disciplinas; os participantes competem entre si através da gestão de empresas simuladas; o simulador é um componente essencial de tal método; e seu processo é cíclico.

Marion; Marion (2006) revelam como acontece a dinâmica de uma simulação: inicialmente os alunos são divididos em equipes com a finalidade de assumir a gestão de empresas simuladas, que competem entre si num mesmo mercado; as equipes precisam tomar decisões para um determinado período, utilizando relatórios empresariais anteriores; os alunos entregam as decisões ao professor a cada aula e as processa no simulador empresarial. Com os resultados, novos relatórios são gerados, fazendo com que novas decisões possam ser tomadas, tal dinâmica se repete por vários períodos, conforme a necessidade.

A figura a seguir demonstra a dinâmica de uma simulação empresarial.



**Figura 1** – Dinâmica da simulação gerencial  
**Fonte:** Marion: Marion (2006, p. 88)

Os simuladores podem ser classificados de acordo com características relacionadas a abrangência do problema gerencial; dos objetivos gerenciais; da interação das equipes; das variáveis envolvidas; do nível de informatização; e da tomada de decisões.

Costumeiramente os simuladores são divididos em quatro gerações, como menciona Marion; Marion (2006), sendo elas: 1ª – caracterizada pela ausência de qualquer uso de recursos computacionais; 2ª – caracterizada pelo uso dos jogos de empresas computadorizados; 3ª – caracterizada pelo surgimento dos microcomputadores e o desenvolvimento de novos simuladores, apresentou a redução nos custos de elaboração; 4ª – caracterizada pela utilização da internet no momento da aplicação.

É importante ressaltar que o método de simulação empresarial precisa acompanhar os avanços da tecnologia de informática e da informação para buscar instrumentos que possibilitem o seu aprimoramento, e que se desenvolvam mais estudos e pesquisas, visto que o Brasil ainda carece de base científica sobre a simulação empresarial.

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa será de ordem exploratória, dentro da linha de pesquisa exploratória será possível conferir uma visão geral sobre o objeto de estudo. Em relação aos procedimentos esta pesquisa terá caráter de levantamento. Pode-se afirmar-se a ordem quantitativa e qualitativa da presente pesquisa.

Para melhor entendimento da pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário. Como instrumento de coleta de dados o questionário para a presente pesquisa tem melhor enquadramento de aplicação, pois permite uma visão clara e bem determinada sobre o objeto de estudo.

Fora elaborado um questionário destinado aos alunos com perguntas fechadas e semi-abertas.

O pré-teste do questionário fora aplicado no dia 12 de novembro do corrente ano a 7 (sete) acadêmicos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – Campus Universitário Mafra/SC. Esta aplicação do pré-teste teve como finalidade avaliar os erros de confecção do mesmo, bem como efetuar eventuais mudanças no questionário piloto.

As perguntas que compunham o questionário aplicado foram elaboradas de maneira clara e direta, sendo que a maior parte delas, seguia um modelo para respostas com 3 (três) opções a escolher (1 a 4 – Razoável, 5 a 7 – Bom, 8 a 10 – Ótimo), para as demais perguntas seguiu-se com o sistema de marcação de “X” conforme solicitação de cada enunciado das perguntas aplicadas.

O modelo do questionário aplicado aos acadêmicos encontra-se na sessão de Apêndices do presente trabalho

O universo será constituído pelos alunos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – Campus Universitário Mafra/SC.

A população representava 47 (quarenta e sete) acadêmicos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – Campus Universitário Mafra/SC. Após a aplicação do pré-teste e alterações necessárias, no dia 14 de novembro do corrente ano, sucedeu-se com a aplicação do questionário definitivo à 8ª fase do curso de Ciências Contábeis. Na referida data foi aplicado o questionário aos presentes que totalizavam 34 (trinta e quatro) acadêmicos de um universo total de 47 (quarenta e sete) acadêmicos da fase referida, contudo se faz necessário salientar que dos 34 (trinta e quatro) questionários somente

30 (trinta) foram utilizados para a análise e discussão dos resultados, pois 4 (quatro) destes questionários estavam incompletos ou preenchidos erroneamente.

O questionário aplicado visou interpretar as respostas obtidas para poder analisar a ferramenta Simulação Empresarial.

O material analisado nesta pesquisa foi um questionário contendo 9 (nove) perguntas aplicadas aos alunos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – Campus Universitário Mafra/SC.

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, uma vez que foram aplicadas perguntas fechadas e semi abertas. Os dados obtidos foram tabulados e lançados no aplicativo Excel, permitindo a confecção de gráficos, para melhor visualizar os resultados, numa análise descritiva.

## 2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 2.3.1 Análise e discussão dos dados obtidos

#### 2.3.1.1 Comparação do grau de conhecimento anterior e posterior a aplicação das áreas/assuntos explorados na disciplina em que se aplica a Simulação Empresarial

Observa-se que houve incremento de conhecimento adquirido por parte dos acadêmicos, pois 6 (seis) acadêmicos que consideravam razoável o grau de conhecimento adquirido anteriormente à aplicação da Simulação Empresarial migraram para as opções bom e ótimo (2 – para bom e 4 – para ótimo), elevando desta maneira o percentual de respostas para estas duas opções de avaliação do grau de conhecimento. É correto afirmar que a Simulação agregou conhecimento aos acadêmicos que foram submetidos à sua aplicação.

##### 2.3.1.1.1 Avaliação da ferramenta Simulação Empresarial, de acordo com a sua participação

No item Aprendizagem (pessoal) o resultado das respostas totalizaram 10% para razoável, 27% para ótimo e 63% para bom.

Em relação ao quesito Entendimento dos relatórios, os acadêmicos avaliaram da seguinte forma: 3% reconhecem como razoável o entendimento dos relatórios gerados pelo sistema, 33% consideraram de ótimo nível e 64% como sendo de nível bom.

Em relação ao item espírito de equipe quando foram questionados 10% dos acadêmicos responderam que consideram como razoável, 37% como bom e 53% dos alunos afirmaram que o método favorece trabalhar o espírito de equipe.

Em relação a desenvolver habilidades gerenciais (tomada de decisões) na utilização da ferramenta Simulação Empresarial, 10% dos acadêmicos afirmaram que a ferramenta permite desenvolver esta habilidade a um nível razoável, 43% consideram como sendo bom, e 47% responderam que esta ferramenta permite desenvolver habilidades gerenciais a um nível ótimo.

No último quesito, os acadêmicos afirmaram que em relação a visão sistêmica que a ferramenta Simulação Empresarial pode gerar, 10% representa um nível razoável, 37% bom e 53% consideraram como sendo ótimo o nível de visão sistêmica gerada.



Para a pergunta em relação a maior dificuldade encontrada, as repostas obtidas foram as seguintes: 13% encontraram maior dificuldade na área Gerencial, outros 13% afirmaram não terem encontrado dificuldades durante a aplicação da Simulação Empresarial, 20% disseram que a área Financeira foi a de maior dificuldade e 27% consideraram como sendo a área da Produção e por fim outros 27% iguais designaram a área de Marketing como a área de maior dificuldade de estudo.

Faz-se necessário ainda estabelecer os motivos que levaram os acadêmicos a escolherem as áreas de maior dificuldade de estudo durante a aplicação da ferramenta Simulação Empresarial, para tanto segue-se com a análise da pergunta por área apontada como de maior dificuldade aplicativa.

### 2.3.1.2 Dificuldades encontradas nas áreas

#### 2.3.1.2.1 Dificuldades encontradas na área da produção (Considerando mais de uma resposta por questionário)

Para a área da Produção os acadêmicos consideraram, 8% como sendo a leitura insuficiente sobre o assunto o principal motivo que leva a dificuldade de estudo nesta área, outros 8% consideram como sendo dificuldade em cálculos, 17% como sendo dificuldade em fazer análises sistêmicas e respectivamente no mesmo percentual como sendo dificuldade em tomar decisões.

Empatados 25% respectivamente responderam que a dificuldade na área da Produção é oriunda de definir estratégias e fazer projeções futuras.

#### 2.3.1.2.2 Dificuldades encontradas na área financeira

Na área Financeira quatro quesitos obtiveram 17% respectivamente como sendo o principal motivo para dificuldades encontradas durante a aplicação da ferramenta em estudo: dificuldade em fazer análises sistêmicas, dificuldade em fazer projeções futuras, dificuldade em cálculos e dificuldade em definir estratégias. E 32% afirmaram que a grande dificuldade representa tomar de decisões.

#### 2.3.1.2.3 Dificuldades encontradas na área de marketing (considerando mais de uma resposta por questionário)

Dos acadêmicos, 22% responderam como sendo a dificuldade de tomar decisões a principal dificuldade encontrada. Em seguida, conteúdo não explorado em outra disciplina com 21% das respostas, 17% das respostas representam dificuldade em fazer projeções futuras, 13% dificuldade em definir estratégias, e 9% respectivamente foram determinados com sendo dificuldade em fazer análises sistêmicas; leitura insuficiente sobre o assunto; e dificuldade em cálculos.

#### 2.3.1.2.4 Dificuldades encontradas na área gerencial (considerando mais de uma resposta por questionário)

As dificuldades relatadas na área Gerencial foram: 7% respectivamente para dificuldade em cálculos e conteúdo não explorado em outra disciplina, 14% respectivamente para dificuldade em fazer projeções futuras; dificuldade em fazer análises sistêmicas e dificuldade em definir estratégias, e 22% respectivamente representam leitura insuficiente sobre o assunto e dificuldade em tomar decisões.

#### 2.3.1.2.5 Dificuldades encontradas na área da produção (considerando as oito respostas por questionário)

Para a área da Produção, considerando as oito respostas agrupadas, os acadêmicos consideraram, 12,50% como sendo dificuldade em cálculos, 12,50% dificuldade em definir estratégias, 25,00% dificuldade em definir estratégias e dificuldade em fazer projeções futuras, 12,50% consideraram dificuldade em fazer projeções futuras, 25,00 % dificuldade em tomar decisões e dificuldade em fazer análises sistêmicas e 12,50% leitura insuficiente sobre o assunto.

#### 2.3.1.2.6 Dificuldades encontradas na área de marketing (considerando as oito respostas por questionário)

Para a área de Marketing, considerando as oito respostas agrupadas, os acadêmicos responderam como sendo, 12,50% para conteúdo não explorado em outra disciplina, 25,00% conteúdo não explorado em outra disciplina e dificuldade em tomar decisões, 12,50% dificuldade em definir estratégias e dificuldade em fazer projeções futuras, 12,50% dificuldade em fazer projeções futuras, 12,50% dificuldade em tomar decisões, e 25,00% leitura insuficiente sobre o assunto, conteúdo não explorado em outra disciplina, dificuldade em cálculos, dificuldade em definir estratégias, dificuldade em tomar decisões, dificuldade em fazer análises sistêmicas e dificuldade em fazer projeções futuras.

#### 2.3.1.2.7 Dificuldades encontradas na área gerencial (considerando as quatro respostas por questionário)

Para a área Gerencial, considerando as quatro respostas agrupadas, os acadêmicos responderam como sendo, 25,00% para dificuldade em definir estratégias, dificuldade em tomar decisões e dificuldade em fazer análises sistêmicas, outros 25,00% leitura insuficiente sobre o assunto e dificuldade em fazer projeções futuras, bem como outros 25,00% leitura insuficiente sobre o assunto e dificuldade em tomar decisões, e por fim 25,00% leitura insuficiente sobre o assunto, conteúdo não explorado em outra disciplina, dificuldade em cálculos, dificuldade em definir estratégias, dificuldade em tomar decisões, dificuldade em fazer análises sistêmicas e dificuldade em fazer projeções futuras.

Na pergunta aplicada aos acadêmicos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis, fora questionado o nível de entendimento que os mesmos possuíam durante a aplicação da ferramenta em estudo. Para cada item abordado na pergunta segue-se com o esboço gráfico das respostas e interpretação.

Para análise desta pergunta, visando uma melhor distribuição desta seção, segue-se com a identificação e classificação alfabética de cada item (opções de resposta) da pergunta:

#### 2.3.1.3 Vantagens na utilização da simulação empresarial

As vantagens apontadas pelos acadêmicos da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis que a ferramenta Simulação Empresarial oferece e os respectivos percentuais são: 13% para possibilidade de familiarização com ferramentas de apoio à tomada de decisões que já são de uso comum em médias e grandes empresas, 17% para compactação do tempo, ou seja, decisões que levariam anos para gerar todos os resultados esperados na vida real podem ser simuladas e analisadas em questão de horas, outros 17% para o aprendizado é facilitado porque os alunos tornam-se agentes ativos do processo, 25% para o método permite a

integração de conhecimentos adquiridos de forma isolada, nas diversas disciplinas (produção, vendas, finanças, recursos humanos, planejamento, contabilidade, etc.), proporcionando uma visão holística do funcionamento integrado de uma empresa e 28% para possibilidade de identificar e trabalhar aspectos comportamentais, tais como estilos de liderança e trabalho em equipe.

#### 2.3.1.4 Desvantagens na utilização da simulação empresarial

Para a pergunta que trata das desvantagens sobre a utilização da ferramenta Simulação Empresarial o resultado foi o seguinte: 13% relataram que a falta de contato extra-classe com o simulador representa uma desvantagem, já 21% consideram as limitações de ordem operacional, 32% apontaram o tempo disponível como uma fator limitante e 34% responderam como sendo uma desvantagem o jogo entrar no chamado “efeito videogame”.

#### 2.3.1.5 Participação em nova simulação empresarial

Do total dos acadêmicos que responderam o questionário proposto, para a pergunta 9, 17% responderam que não participariam novamente de outra aplicação de um Simulador Empresarial, 40% relataram que participariam várias vezes e 43% participariam mais uma vez.

#### 2.3.1.6 Média geral da avaliação da ferramenta Simulação Empresarial

Para encontrar a média geral das respostas obtidas sobre a avaliação da ferramenta Simulação Empresarial se faz necessário, tabular todas as respostas encontradas sobre os variados aspectos abordados sobre o simulador.

Ao que se propôs esta confrontação das respostas obtidas, os acadêmicos avaliaram a ferramenta Simulação Empresarial, conforme segue:

- a. Aprendizagem (pessoal):** 63% bom;
- b. Entendimento dos relatórios:** 63% bom;
- c. Método de avaliação:** 53% bom;
- d. Permite desenvolver o espírito de equipe:** 53% ótimo;
- e. Permite desenvolver habilidades gerenciais (tomada de decisões):** 47% ótimo;
- f. Proporciona visão sistêmica (visão total da empresa):** 53% ótimo.

Conforme dados da tabela 36, somando todas as notas atribuídas a razoável, bom e ótimo respectivamente, e dividindo por 10 (dez), que corresponde aos itens avaliados, chega-se a média geral das notas por item avaliado, as quais são as seguintes: 53,33% dos acadêmicos consideram a ferramenta como de bom nível, 35,33% ótimo e 11,33% considera razoável.

## 3 CONCLUSÃO

### 3.1 CONCLUSÕES

Entre as várias metodologias de ensino, encontra-se a ferramenta Simulação Empresarial a qual foi objeto de estudo deste trabalho. Este método como já foi mencionado

baseia-se na abordagem da experiência vivencial, onde o aprendizado é obtido através da aplicação da ferramenta Simulação Empresarial, ou seja, os participantes da Simulação Empresarial (“jogo”) experimentam as mais diversificadas situações do cotidiano de uma empresa, através da tentativa e erro. Esta experiência favorece o aprendizado de maneira muito natural.

Através da experiência vivida deste método, o presente trabalho propôs a abordagem de alguns assuntos e aspectos inerentes aos acadêmicos da 8ª fase do Curso de Ciências Contábeis da UnC – Universidade do Contestado - Campus Universitário Mafra/SC que tiveram contato com a Simulação Empresarial durante o corrente ano.

Entre os assuntos abordados sobre o simulador encontra-se a avaliação do simulador propriamente dito. A grande maioria dos acadêmicos, com 53,33%, consideram a ferramenta como sendo de bom nível.

Em relação às vantagens que a simulação empresarial gera dentro do processo ensino-pedagógico os acadêmicos identificaram as seguintes como as mais importantes:

- Possibilidade de identificar e trabalhar aspectos comportamentais, tais como estilos de liderança e trabalho em equipe (com 26,98% das respostas);
- O método permite a integração de conhecimentos adquiridos de forma isolada, nas diversas áreas exploradas durante a aplicação da Simulação Empresarial (produção, vendas, finanças, recursos humanos, planejamento, contabilidade, etc.), proporcionando uma visão holística do funcionamento integrado de uma empresa (com 25,40% das respostas);

Em terceiro lugar, empatados com 17,46% das respostas segue:

- Compactação do tempo, ou seja, decisões que poderiam levar anos para gerar todos os resultados esperados na vida real podem ser simuladas e analisadas em questão de horas;
- O aprendizado é facilitado porque os alunos tornam-se agentes ativos do processo;
- Possibilidade de familiarização com ferramentas de apoio à tomada de decisões que já são de uso comum em médias e grandes empresas (com 12,40% das respostas).

As desvantagens mencionadas pelos acadêmicos por ordem decrescente foram as seguintes:

- O método pode entrar no chamado “efeito videogame”, ou seja, os alunos definem como único objetivo a “vitória” no “jogo” (com 34,21% das respostas);
- O tempo disponível (hora/aula) para a aplicação do Simulador Empresarial é um fator limitante (com 31,58% das respostas);
- O método é baseado em um modelo de funcionamento de uma empresa e do mercado em que ela está inserida. Por este motivo, algumas limitações de ordem operacional podem surgir. Por exemplo, o simulador pode não dispor de todas as variáveis que se deseja simular, principalmente as de natureza qualitativa (com 21,05% das respostas);

- A falta ou impossibilidade do contato extra-classe com o Simulador Empresarial é um fator de limitação no processo da aplicação do método (com 13,16% das respostas).

Após a identificação das vantagens e desvantagens que a Simulação Empresarial gera na aplicação da mesma, segue-se com a descoberta das áreas exploradas em que os acadêmicos encontraram mais dificuldade durante a vivência do jogo.

Percebeu-se que a área da **Produção** e a **Financeira** foram as áreas de maior dificuldade para os alunos durante a aplicação do simulador com 26,67% das respostas respectivamente. Após o setor de **Marketing** com 20,00% das respostas e por fim a área **Gerencial** com 13,33% das respostas. Contudo houveram acadêmicos que relataram não terem encontrado dificuldades durante a vigência do jogo, este acadêmicos representam 13,33% do total que respondeu aos questionários.

Quando os acadêmicos foram questionados se participariam novamente de uma Simulação Empresarial, 43,33% responderam que participariam mais uma vez, 40,00% participariam várias vezes e apenas 16,67% não participariam de outra simulação. Isto nos confere um elevado grau de aceitação do simulador, o que vem reforçar as vantagens do método de ensino apontadas pelos acadêmicos.

### 3.2 RECOMENDAÇÕES

- Aconselha-se um novo estudo similar ao presente trabalho, com os mesmos objetivos, contudo; tais objetivos devem propor dois tipos de avaliações, uma durante a aplicação do simulador e outra após sua conclusão, buscando identificar os níveis de entusiasmo dos acadêmicos nas duas fases de utilização do simulador (durante e após a aplicação do simulador);
- Recomenda-se uma pesquisa de levantamento com os professores que ministram as disciplinas onde se aplica o Simulador Empresarial no curso de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina como continuidade deste trabalho, a fim de avaliar as condições em que o mesmo se encontra.

### REFERÊNCIAS

AMORIN, Lourival Pereira. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis: CRC/SC, 1999.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 3 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União. Brasília, 1992.

BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades: uma abordagem de custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1996.

**CONTABILIDADE FINANCEIRA**. Disponível em  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Contabilidade\\_financeira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Contabilidade_financeira)> Acesso em 09.07.2007.

CRC/SP, IBRACON. **Contabilidade em segmentos específicos e outros**. São Paulo: Atlas, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades**. São Paulo: Atlas, 1997.

DALBELLO, Liliane (Coord.). **Normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade do Contestado**. Caçador : UnC, 2006.

**DECRETO LEI 7.988/45**. Disponível em  
<<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei7988-1945>>. Acesso em 10.07.07.

FABRETI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2003.

FAVARIN, Antonio Marcos. **Didática aplicada ao ensino de contabilidade em nível de 3º grau**. Dissertação de Mestrado Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1994.

FRIES, C. E. **Jogos de empresas: caracterização de um modelo e implementação computacional**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1990.

GUILLON, Antônio B. Bueno; MIRSHAWKA, Victor. **Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1994.

**GRADUAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. Disponível em  
<<http://www.mfa.unc.br/mafra/index.php?option=content&task=view&id=14>>. Acesso em 10.07.07.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: UFSC, 2005.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George Guerra. **Custos: um enfoque administrativo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

LI, David H. **Contabilidade de custos, texto**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

MACHADO, Lucília R. de Souza. **Politécnica, escola unitária e trabalho**. São Paulo, Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro**. São Paulo, Cortez, 1982.

MARION, Jose Carlos; MARION, Arnaldo Luíz Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios: para curso de administração, gestão, contabilidade e MBA**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **O ensino de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: Inclui o ABC**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Lisboa: Martins Fontes, 1985.

NÉRICI, Imidio G. **Metodologia do ensino, uma introdução**. São Paulo. Atlas, 1981.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2000.

**RAMOS DA CONTABILIDADE**. Disponível em  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ramos\\_da\\_Contabilidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ramos_da_Contabilidade)>. Acesso em 05/07/07.

SÁ, A. Lopes de.; SÁ, A. M. Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SCHUCK, G. **Tecnologia inteligente, operários inteligentes**. In: STARKEY, K. organizações aprendem. São Paulo: Futura, 1997.

VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.